

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em maio de 2023, segundo dados do IBGE a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou queda de 2,2% em relação a igual mês do ano passado, enquanto a indústria nacional apresentou crescimento de 0,3% no mesmo comparativo.

Na Bahia, os setores que apresentaram crescimento foram: Couro e Calçados 22,1% (calçados p/ esportes de material sintético, masculino ou feminino; calçados femininos de material sintético) e Alimentos 16,8% (açúcar cristal, achocolatados em pó, leite em pó, carnes bovinas frescas ou refrigeradas). Por outro lado, os setores a seguir registraram queda nesse comparativo: Metalurgia -0,9% (barras, perfis e vergalhões de cobre e ligas de cobre); Borracha e Plástico -1,2% (pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, filmes de material plástico para embalagem); Minerais não metálicos -1,9% (elementos pré-fabricados para construção de cimento ou concreto, massa de concreto, cimentos "Portland", argamassas); Produtos Químicos -5,6% (policloreto de vinila, ácido acrílico e metacrílico, pentóxido de divanádio, etibenzeno); Refino -6,1% (óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos, óleo diesel, parafina); Celulose e Papel -8,7% (pastas químicas de madeira, processo sulfato, caixas de papelão ondulado ou corrugado); Bebidas -12,5% (cerveja e chope, refrigerantes e água mineral); Máquinas e materiais elétricos<sup>1</sup> -27,2% (eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, parte e peças para geradores, eletroportáteis domésticos, grupos eletrogêneos de qualquer potência).

No acumulado de 12 meses, a Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 1,3% e a indústria nacional retração de 0,1%. Apresentaram aumento da produção: Minerais não metálicos (2,4%); Refino de petróleo e biocombustíveis (1,5%); Bebidas (0,2%). Em sentido contrário, sofreram queda: Celulose e Papel (-0,4%); Alimentos (-2,3%); Borracha e plástico (-3,7%); Produtos Químicos (-3,9%); Metalurgia (-20,8%); O segmento de Couro e Calçados manteve produção estagnada no comparativo (0,0%). Registraram desempenho positivo no acumulado de 12 meses: Mato Grosso (8,5%); Amazonas (7,7%); Rio de Janeiro (3,7%); Minas Gerais (1,0%); e São Paulo (0,9%). Além da Bahia, os seguintes estados apresentaram queda: Rio Grande do Sul (-1,7%);

---

<sup>1</sup> O IBGE promoveu revisão dos setores acompanhados pela PIM-PF na Bahia, tendo acrescentado o setor de material elétrico e suprimido o de equipamentos de informática.

Goiás (-1,8%); Paraná (-2,9%); Pará (-3,2%); Santa Catarina (-3,9%); Pernambuco (-4,8%); Ceará (-5,3%); e Espírito Santo (-9,1%). Ver gráfico.

No acumulado de janeiro a maio, a Indústria de Transformação da Bahia sofreu queda de 0,8% na produção, contra redução de 1,2% da indústria nacional. Apenas 4 setores aumentaram a produção: Alimentos 8,8% (leite em pó, açúcar cristal, manteiga de cacau, carnes bovinas e farinha de trigo); Metalurgia 7,4% (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, ouro e arames e fios de aço); Couro e Calçados 4,5% (calçados femininos de material sintético, calçados para esportes de material sintético, calçados masculinos de couro); e Bebidas 1,9% (refrigerantes e água mineral). Setores que registraram queda: Refino de petróleo e biocombustíveis -0,4% (gasolina automotiva, óleos lubrificantes); Borracha e plástico -2,7% (pneus, chapas, folhas ou tiras de plástico, filmes de material plástico); Minerais não metálicos -3,0% (ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, elementos pré-fabricados, revestimentos de gesso e cerâmica, chapas, painéis, telhas de cimento, misturas betuminosas); Produtos Químicos -8,0% (ácido acrílico e metacrílico, oxigênio); Celulose e Papel -8,4% (pastas químicas de madeira, caixas de papelão); Máquinas e materiais elétricos -18,0% (eletroportáteis domésticos, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, partes e peças para geradores, e grupos eletrogêneos de qualquer potência).

Conforme recente publicação da equipe econômica da CNI, a indústria nacional enfrenta dificuldades de competitividade devido à complexidade do sistema tributário e às altas taxas de juros. Contudo, as expectativas são positivas com o avanço da reforma tributária no Congresso e a queda da inflação, que permitirá ao Banco Central iniciar a redução dos juros. É importante que o governo federal elabore e implemente uma política industrial para que o país tenha uma maior inserção nas cadeias globais de produção, de forma inovadora e sustentável, desenvolvendo a indústria nacional e local, influenciando positivamente as perspectivas da economia brasileira. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 10/07/2023), as expectativas de mercado para o ano de 2023 são: (i) inflação (IPCA) de 4,95%; (ii) crescimento de 2,19% no PIB e (iii) Selic 12,00% a.a.

## Tabelas PIM-PF

<b>Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)</b>			
<b>Estados</b>	<b>Mai 23 / Mai 22</b>	<b>Jan - Mai 23 / Jan - Mai 22</b>	<b>Jun 22 - Mai 23 / Jun 21 - Mai 22</b>
<b>São Paulo</b>	<b>3,0</b>	<b>-1,5</b>	<b>0,9</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>5,1</b>	<b>3,3</b>	<b>1,0</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>-5,3</b>	<b>1,8</b>	<b>3,7</b>
<b>Paraná</b>	<b>5,0</b>	<b>0,7</b>	<b>-2,9</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>-0,4</b>	<b>-6,4</b>	<b>-1,7</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,5</b>	<b>-3,9</b>
<b>Bahia</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,3</b>
<b>Amazonas</b>	<b>8,1</b>	<b>11,3</b>	<b>7,7</b>
<b>Pará</b>	<b>-1,3</b>	<b>-6,6</b>	<b>-3,2</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,5</b>	<b>-9,1</b>
<b>Goiás</b>	<b>0,1</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,8</b>
<b>Pernambuco</b>	<b>6,3</b>	<b>-2,1</b>	<b>-4,8</b>
<b>Ceará</b>	<b>-8,1</b>	<b>-4,4</b>	<b>-5,3</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>5,3</b>	<b>-1,6</b>	<b>8,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

## Bahia: PIM-PF de Maio de 2023 (variação percentual)

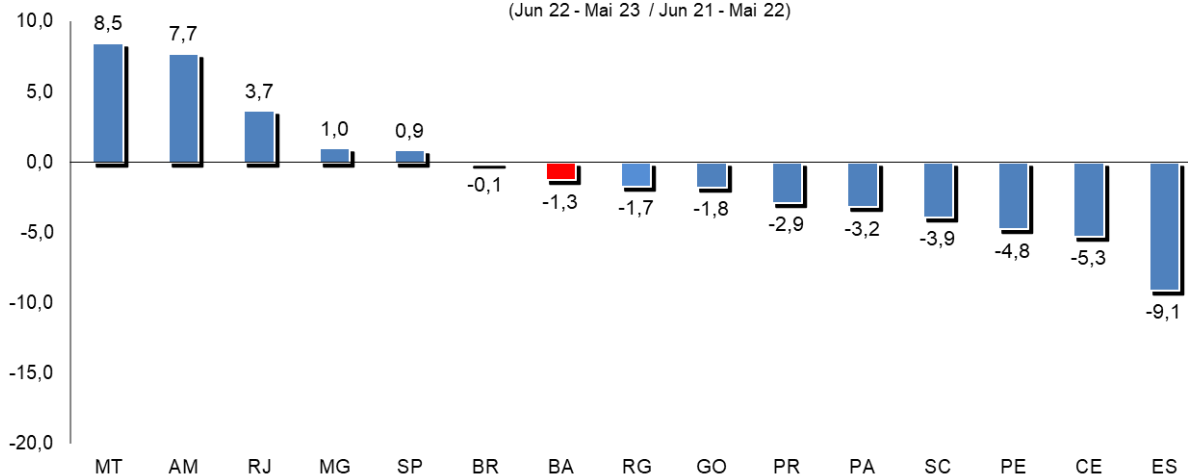
	Mai 23 / Mai 22	Jan - Mai 23 / Jan - Mai 22	Jun 22 - Mai 23 / Jun 21 - Mai 22
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,3</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	-6,1	-0,4	1,5
Produtos químicos	-5,6	-8,0	-3,9
Alimentos	16,8	8,8	-2,3
Celulose e papel	-8,7	-8,4	-0,4
Borracha e plástico	-1,2	-2,7	-3,7
Metalurgia	-0,9	7,4	-20,8
Bebidas	-12,5	1,9	0,2
Minerais não metálicos	-1,9	-3,0	2,4
Máquinas e materiais elétricos	-27,2	-18,0	-
Couro e Calçados	22,1	4,5	0,0
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-18,1</b>	<b>-38,8</b>	<b>-26,0</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

## Gráficos PIM-PF

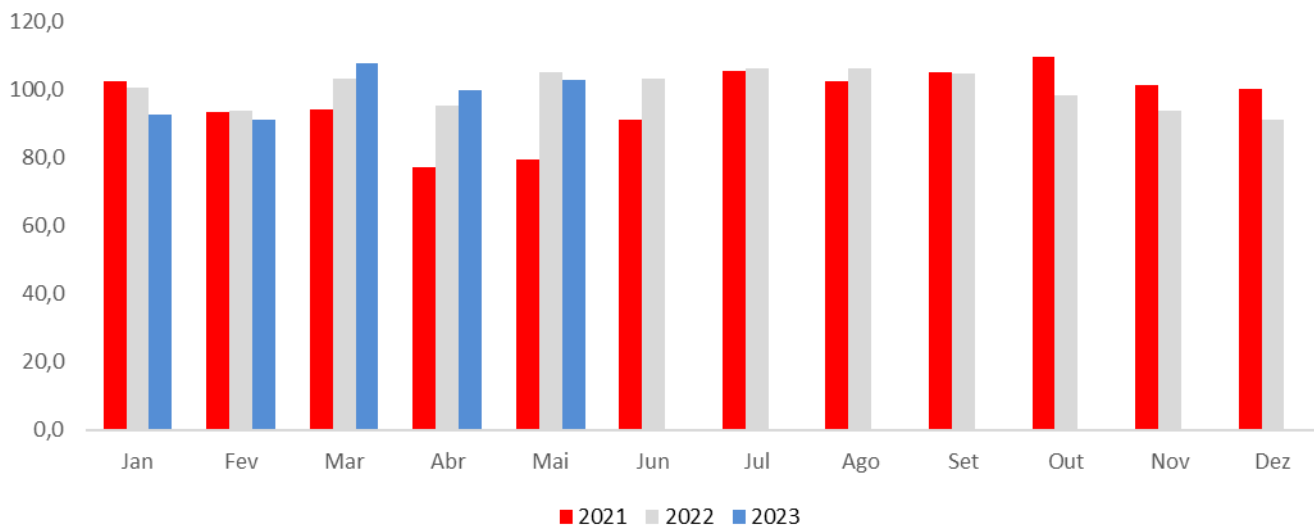
### Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Jun 22 - Mai 23 / Jun 21 - Mai 22)

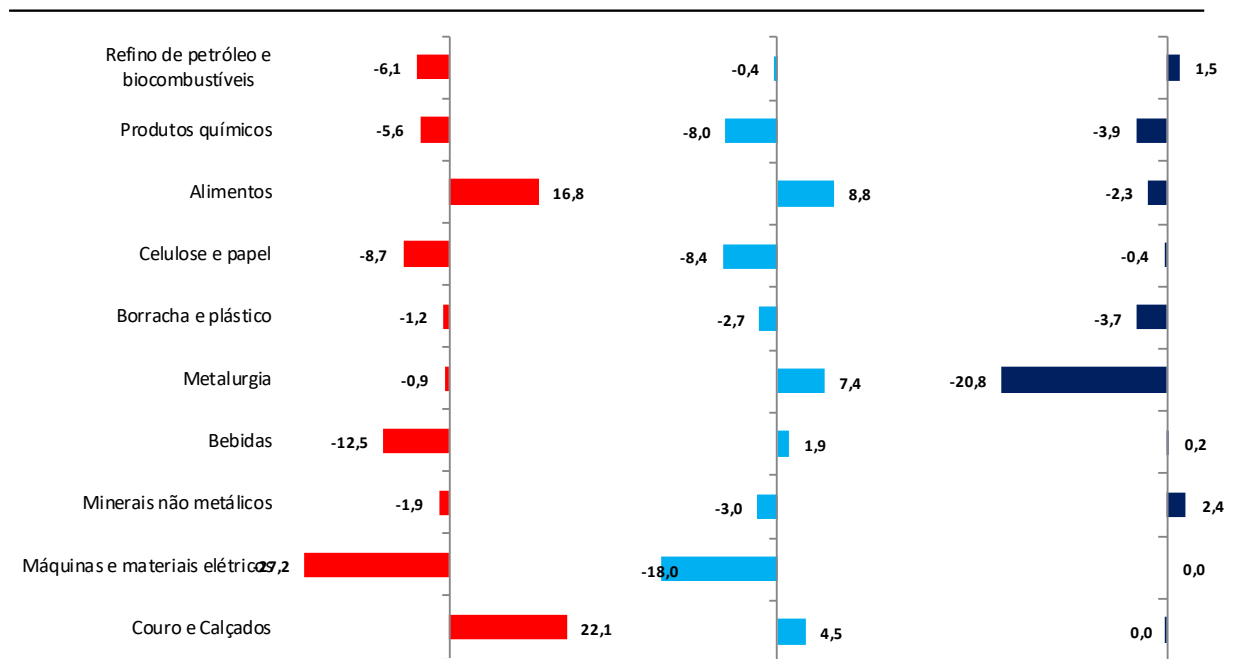


### Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2021 - 2023)

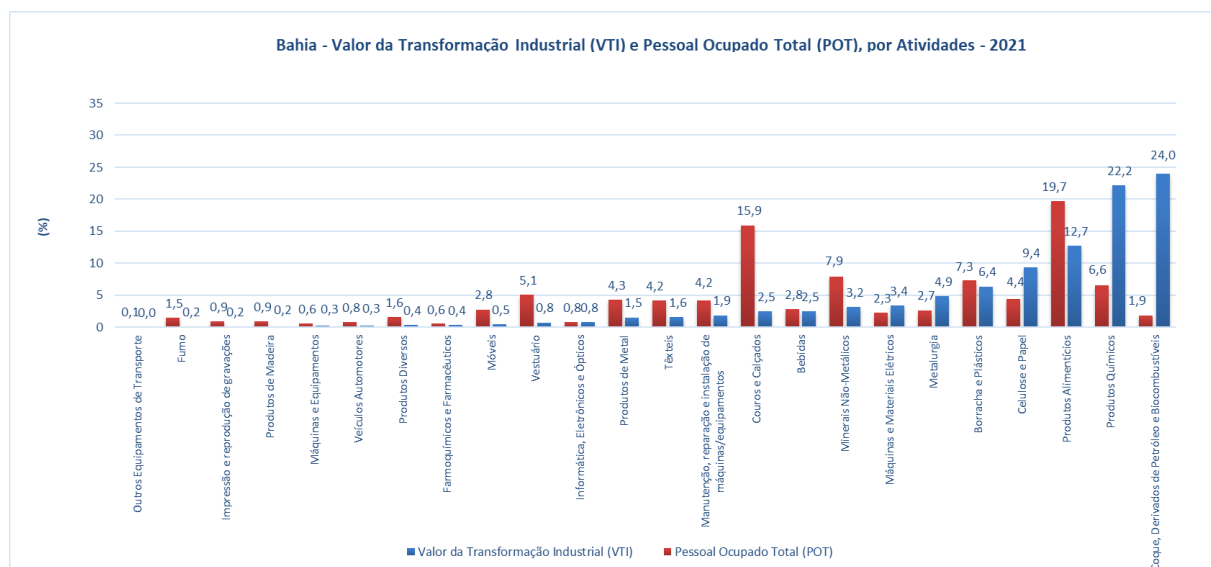
(Base: média de 2022 = 100)



## Bahia: PIM-PF de Maio de 2023 (variação percentual)



- Variação mensal (Mai 23/ Mai 22)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Mai 23 / Jan - Mai 22)
- Variação em 12 meses (Jun 22 - Mai 23 / Jun 21 - Mai 22)



Fonte: IBGE - PIA 2021. Elaboração FIEB/GET.